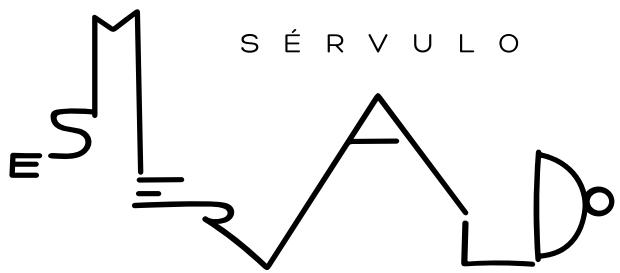




S E R V U L O

PAULO DARZÉ

GALERIA DE ARTE



Abertura

4 Dezembro 2014

20 às 23h

Manobristas no Local

Exposição

5 Dezembro a 10 Janeiro 2015

Segunda a Sexta 9 às 19h

Sábado 9 às 13h

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar 8 Corredor da Vitória Salvador
CEP 40081-310 Bahia Brasil 5571 3267.0930 9918.6205
paulodarze@terra.com.br www.paulodarzegaleria.com.br

DISCO COM ARO aço corten pintado [preto] 71 x Ø 100 cm 2013



Grazie, caro Esmeraldo, del tuo
regalo  che mi hai mandato.

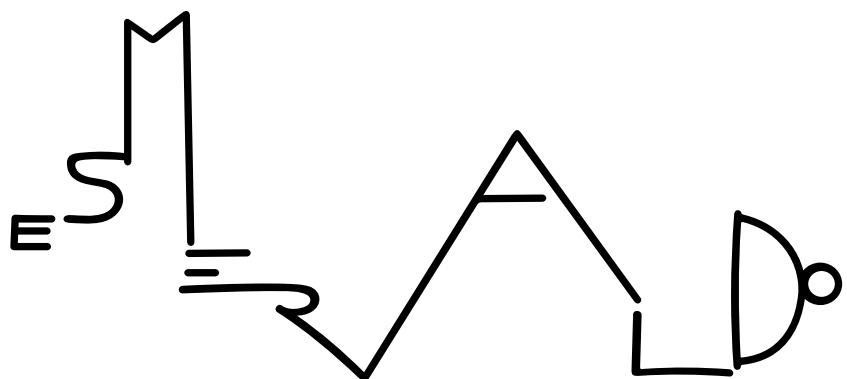
Tutti gli amici e gli ospiti che vengono
a trovarmi, ammirano il tuo oggetto
sensibile alla electricità termostatica.

Spero di trovarci ancora, non vieni mai
a Milano?

cordiali saluti

MVN

M - 5 - aprile 88



Obrigado, caro Esmeraldo,
pelo presente enviado.

Todos os amigos e hóspedes que
vem me visitar, admiram o seu objeto
sensível a eletricidade termostática.

Espero te encontrar ainda,
não vem mais a Milão?

Cordiais Saudações.
MUNARI

Milão - 5 - abril 88

Bruno Munari (1907 - 1998)

Artista, designer, escritor e ilustrador italiano que prestou grande contribuição para as artes visuais e outras linguagens artísticas com aspectos investigativos e fundamentais de grande relevância.

Nesse agradecimento Munari desenha o nome Esmeraldo.
Depois de 26 anos, o próprio Sérvulo sugere que a tipografia seja aplicada nesta mostra.

SÉRVULO ESMERALDO: UM INCANSÁVEL E VIRTUOSO

A admiração e amizade, às vezes, comprometem a fala sobre a obra do artista, mas em se tratando de Sérvalo Esmeraldo, não é o caso. O reconhecimento de outros com autoridade e saber na área específica confirma a importância de uma obra que nos surpreende a cada dia, pelos resultados, bem sucedidos, precisão estrutural e a qualidade poética. Uma nova exposição deste artista nos oferece um repertório de imagens instigantes e fascinantes. Mostra o incansável artista que há um tempo considerável dedica sua existência na construção de volumes virtuais e abrigos geométricos que retêm a luz e o vazio, como enunciados lógicos, sujeitos aos acasos da natureza, sobre a ocupação do espaço e a criação de um lugar no mundo.

Esmeraldo trabalha com rigor e paciência, sem perder o humor. O bombardeio de novidades não abala seu processo de invenção. Com uma vocação construtiva, experimental e disciplinado, cria a partir de retas e ângulos, volumes e perspectivas ilusórias, objetos e esculturas, o essencial para a captação da luminosidade. Um inventor de obras clássicas para a arte contemporânea. E, acima de tudo, ético. Age isento de apelações nos diferentes procedimentos que utiliza na execução de sua poética. Da escultura pública ao livro objeto, um artesão que enaltece o artista e um engenheiro que, através de soluções matemáticas, desenha no espaço superfícies para o olhar encontrar motivações para pensar sobre o sentido das coisas.

É flagrante a presença da luz como elemento da composição da escultura. Ela não é acessória, é objeto do cálculo e da subjetividade deste escultor que ilumina a imaginação de quem contempla suas peças. Uma coerência que define a trajetória do artista. Luz e espaço se articulam como resultado da experiência e do desdobramento construtivista que persegue um ideal de belo fundamentado no equilíbrio e cruzamento de linhas, figuras e volumes. A escultura se constrói de volume real ou virtual, luz e sombra. Simplicidade e leveza.

As esculturas de Esmeraldo atraem o olhar e seduz o pensamento para um confronto entre a objetividade do visível e o momentâneo repouso, essencialmente enigmático. Uma experiência que vai além da ação contemplativa. O inconsciente moderno se encarrega dos investimentos culturais para sua inserção no circuito da cultura. A apreensão por parte do espectador implica em experimentação. A partir de poucas variações formais, perfeitamente entrosado como fazer da arte, explora as possibilidades da matéria como um "poeta da mão" que inventa nos limites da arte pequenos mundos. Suas invenções ocupam o espaço ou a parede, sem recorrer a incertezas e conceitos externos, para se sustentarem no território onde foram produzidas.

A psicologia do gosto aqui não funciona. O trabalho faz pensar, preserva a memória da escultura, é um lugar que solicita do espectador uma atenção especial e cumplicidade para compartilhar suas investigações. Na miragem do invisível, procura um absoluto para a reflexão da percepção. E, quanto mais divagamos e circulamos em torno de seus objetos e esculturas, descobrimos ou inventamos outros lugares, outros sentidos, como se alguma coisa escorregadia estivesse escondida.

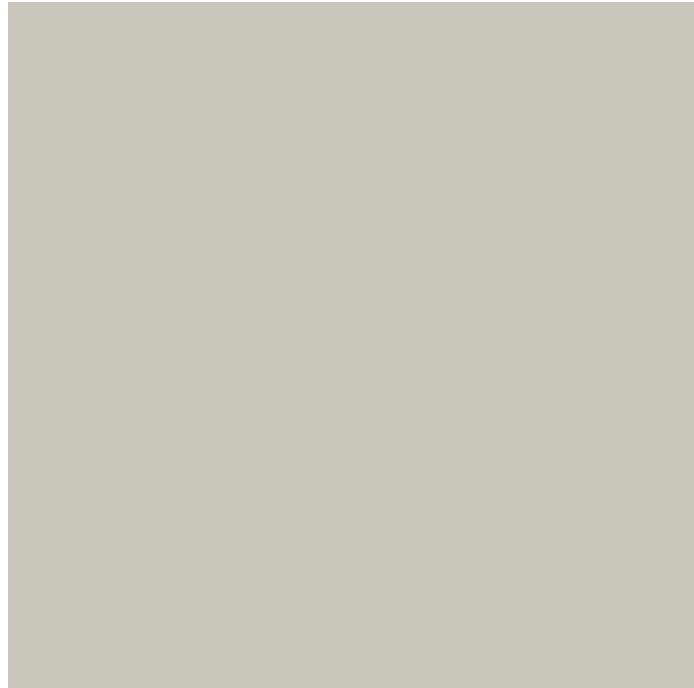
Formas que flertam com a geometria e equilíbrios imprevisíveis. E por que não dizer que são subjetivas? Seu trabalho traz o devaneio de quem olha e descobre o que é revelado pela luz. E o que seria do mundo e de nossa existência sem a luz? Seria um abismo escuro com frágeis criaturas vagando sem rumo. Estamos diante de um saber requintado que inventa com simples soluções tiradas do universo da geometria, objetos e monumentos, solememente recepcionados no meio de arte, sem escândalo, assediando o sensível e a inteligência. Luz e sombra convivem harmonicamente em um espetáculo proporcionado por um belo destilado e bem humorado.

Sempre decisivo nas suas opções, impossível ignorar a importância da obra deste artista para a arte brasileira dos últimos 50 anos, sem se render ao tempo da indústria cultural, nada de gratuidade, suas escolhas são determinadas a partir de ideias e um processo de trabalho. As invenções de Esmeraldo são referências que apontam caminhos à arte contemporânea e fazem dele protagonista das transformações da arte neste começo de século. Diante delas estamos sempre reaprendendo a olhar e reimaginar a vida, despertando novos interesses. Estamos sempre vendo pela primeira vez, uma primeira vez inesgotável. Não falam de nada. São imagens que nos colocam diante de problemas gerados por um saber indiscutível e incompreensível fora da experiência da mão e da sabedoria do olhar.

A geometria termina onde o sonho começa. Construções geométricas, superfícies marcadas pela mão e o pensar do artista, obedecendo a uma economia plástica na composição, nada de secundário, mas com uma pluralidade de significados que exige do espectador a dedicação de um tempo destinado à fantasia, ou melhor, um olhar livre dos significados codificados pela vivência cotidiana. Diante dessas paisagens e criaturas geométricas, cercadas de um silêncio estilizado e denso, resistente às falas e definições, é preciso pensar e é preciso sonhar, pois são imagens que encenam algo de impossível para o riso da razão.

ALMANDRADE

ARTISTA PLÁSTICO, POETA E ARQUITETO.



SEM TÍTULO aço corten pintado Ø 100 cm 2012



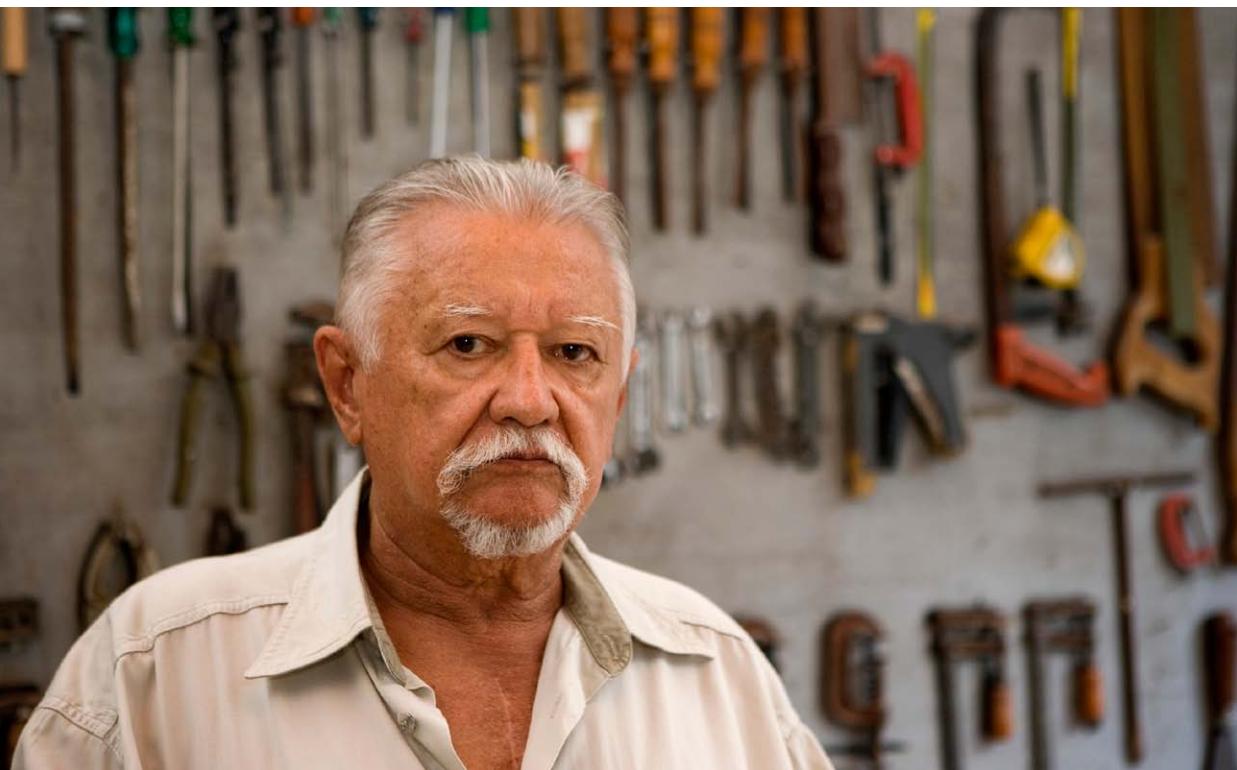
ENTREVISTA COM SÉRVULO ESMERALDO

POR DODORA GUIMARÃES

FORTALEZA, JUNHO E JULHO DE 2000.

Logo após completar 70 anos, em 1999, Sérvelo Esmeraldo me anunciou que teríamos novidades no ar. Que por enquanto ele não me falaria nada, mas que me recomendava de aguardá-las. Voltando numa noite de uma viagem de trabalho eu tomei um choque: os muros da Vila Faisão (onde morávamos) estavam cobertos de formas delineadas por linhas negras, como grandes desenhos soltos no espaço. No dia seguinte fui ver aquilo de perto, e à luz da manhã, aqueles grandes "riscos" no muro projetavam sombras que iam se multiplicando ao infinito. De longe seu Sérvelo acompanhava o meu espanto. Compreendi a mudança anunciada. Todos aqueles volumes faziam parte de um novo elo na obra do artista. Às voltas com livros de matemática ele fora "abduzido" por teoremas, épuras, equações. A sua paixão pelas matemáticas havia aflorado com novo vértice.

Estes novos trabalhos foram expostos em 1999, em sala especial do Salão de Abril, realizado no Palácio da Abolição. Uma segunda exibição aconteceu no Crato, na 1ª. Bienal de Artes do Cariri, em 2001, quando ele me deu a seguinte entrevista.



DODORA GUIMARÃES

Sérvulo Esmeraldo, como surgiu esse seu interesse pela importância da observação, como você descobriu o mundo à sua volta?

SÉRVULO ESMERALDO

Lembro-me de cor o traçado da linha do horizonte que envolvia o meu universo quando criança... Sobretudo de como ele era belo. No poente e, bem próximo às encostas da Chapada do Araripe... No nascente despontava a Serra de São Pedro... Não se via o Crato, via-se o Juazeiro e, ao longe do Vale (do Cariri), até onde a vista alcançava via-se o Morro Dourado (Missão Velha). Estas linhas sou capaz de redesenhá-las ainda hoje. Sou um observador, um colecionador de imagens. Procuro usar o meu olhar. O que farei de minhas visões são coisas do destino delas e do meu. Agora mesmo vi um besourinho passeando sobre as pedras milenares (do período cretáceo) de minha sala, trafegando indiferente sobre um "tríptico de Jean Dubuffet". A diferença é que não sou indiferente. Mas, quem sou eu para dizer que ele é indiferente à beleza dos fósseis sobre os quais ele passaria? Quem sabe ele nem está a passeio, está a negócios como um profissional.



DG

Hoje o seu interesse está centrado nas linhas. Por que a linha?

SE

A linha envolve ou, como diz a palavra: delineia os volumes que compõem o nosso universo. Meus primeiros desenhos eram linhas. Linhas contínuas muitas vezes. Eu observava a incidência da luz, que evidenciava, definia e modificava os volumes ao longo do dia. Porém, o fundamental e imutável, mesmo, eram as linhas envolventes, indicadoras. Naqueles desenhos não havia sombras. Primeiro, porque eu não sabia representá-las. Depois, porque meu interesse estava no desejo de representar o que eu via (os volumes) apenas com linhas. Uma escolha.

DG

A economia de meios que lhe é tão cara tem a ver com a sua origem sertaneja?

SE

Alguém já falou do bom senso do sertanejo que simplifica ao máximo sua vida, seu modo de subsistência. Não posso me comparar, seria uma hipocrisia. Porém, quem somos nós? Quando cuido do meu jardim repito gestos milenares, usando os mesmos meios e utensílios. A mesma coisa se dá em relação ao pensar e ao fazer do pressuposto erudito. Não sei de onde vêm minhas ideias. Sei. E isto, foi se aprimorando a partir da capacidade de escolha, de questionamentos. Quando elas se enquadram na grade que definirei como filtro entre o que vejo e o que interessa ao trabalhador que sou, elas penetram ou não. Sou um muro de resposta, ou uma raquete – se a bola não interessa, volta ou cai fora.

DG

É sabido que o menino Sérvulo gostava de desenhar sombras de folhas e galhos sobre as paredes...

SE

Na casa da fazenda dos Tanques (Milagres/CE) deixei uma parede toda desenhada com sombras a carvão. As árvores, folhas e galhos não andavam, porém, suas sombras sim. Eu desenhava segundo a luz e as figuras iam se superpondo. Eu achava aquilo muito bonito. Minha mãe também. Os outros não compreendiam talvez, mas, não ficavam indiferentes. Foi neste mesmo momento que comecei a desenhar na água. Mas, esta é outra estória. É complicado explicar. Com um pauzinho eu desenhava formas na água que desapareciam imediatamente. Esta "fase" antecedeu os meus primeiros desenhos no papel.

DG

A busca de uma linguagem na linha, não seria uma redução?

SE

Na realidade não se trata de redução. Pelo contrário. A descritiva nos ensina que qualquer sólido pode ser descrito em planos, épocas. Não é este meu intento, porém. Minhas formas são, muitas vezes, do ponto de vista científico, impossíveis de serem conferidas. São invenções que não têm a pretensão de serem precisas, posto que são perspectivas inventadas. São, isto sim, objetos do olhar. Trata-se de resultantes. O certo é que quase todos os sólidos são envolvidos por linhas, retas ou curvas. Jack Vañarsky (artista argentino que viveu e trabalhou em Paris), um dia em Perpignan, pelos idos dos anos 60/70, desenhou um volume incapaz de ser identificado através da descritiva. Vou me informar se ele ainda lembra-se disso.

DG

Qual é o seu objetivo?

SE

Não sei se devia falar de objetivo, mas pensando bem, talvez. Arrisco dizer que o objetivo foi atingido. Estes meus desenhos independem de suportes ao qual estejam definitivamente solidários ou dependentes. Eu posso passear com eles, levá-los para o bar, para a praia. No caso dos pequenos (joias) posso levá-los até no bolso. Pois bem: acabamos encontrando um objetivo: desenhos que podem reproduzir sombras, formas, sonhos, desejos.

DG

Por que além do ato mágico da criação que o leva a inventar formas, recriá-las, modificá-las, você que é assumidamente escultor partiu para o volume inexistente?

SE

A magia tem que continuar. Cultivo estas formas há muito tempo. Gosto muito do que estou fazendo atualmente. Não quero dizer com isto que estou contente com tudo que faço. Construo essas peças que ora cobrem minhas paredes, invadindo a casa. Posso retirá-las, deslocá-las. Não deixa de ser um jogo como todo ato de criação. Já tinha utilizado a linha inscrita, definidora, em esculturas de mármore, madeira e acrílico. Nestas, a linha evidenciava o volume, sendo solidária materialmente a ele. Nas esculturas e relevos atuais, ao contrário, a linha circunscreve volumes desprovidos de matéria. Estas obras são verdadeiros desenhos cujo suporte é o infinito. Apropriei-me dele. Não tenho margens definidas. Posso dizer que sou o "donatário do infinito". Apropriei-me dele.

DG

Quais os seus planos para a ocupação do “infinito”?

SE

É difícil falar de coisas indescritíveis. É impossível descrever um projeto com palavras. Sobretudo quando tratamos do ilusório – volume, luz. A verdade está na ideia, ela é geradora de tudo. Não há nada mais concreto do que o pensamento. Ele pode ser perigoso, perverso, muitas vezes o melhor é não mexer com ele: o certo é talvez o errado. Podemos até falar de conceito – já falei. O que me importa no momento é que posso andar com meu desenho sob o braço e colocá-lo onde quiser e puder. Não há muito mais o que dizer.



CÔNICAS - CÔNCAVAS E CONVEXAS

aço inox polido e escovado 5 elementos Ø 115 x 17,5 cm 2004 / 2012









DISCOS CURVOS aço corten natural oxidado 6 elementos Ø 100 cm 2012



DISCOS CÔNICOS aço corten oxidado Ø 90 x 28 x 36 cm 2013

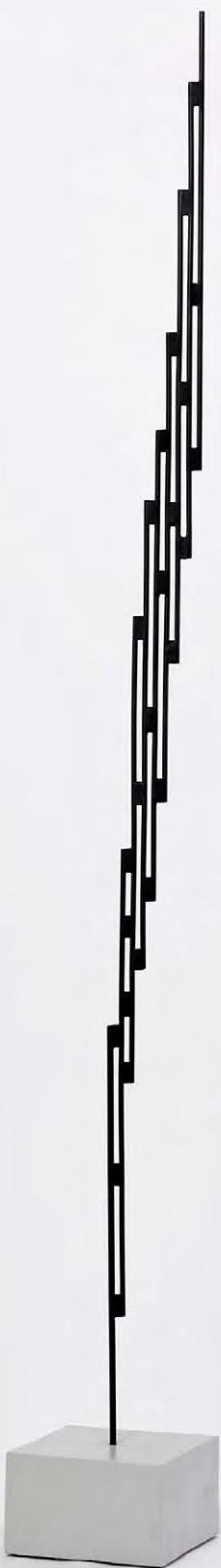
TETRAEDROS DUPLO chapa de aço pintado [vermelho nobre] 45,5 x 54 x 41,5 cm 1992



COLUNA Chapa de aço pintado [vermelho nobre e preto] 182 x 30 x 14 cm 1989



COLUNA aço trefilado pintado 240 x 12,5 cm [Ø 10 mm] 1954 - 2006



SEM TÍTULO chapa de aço pintado [prata] 105,5 x 130 x 42,5 cm 1989

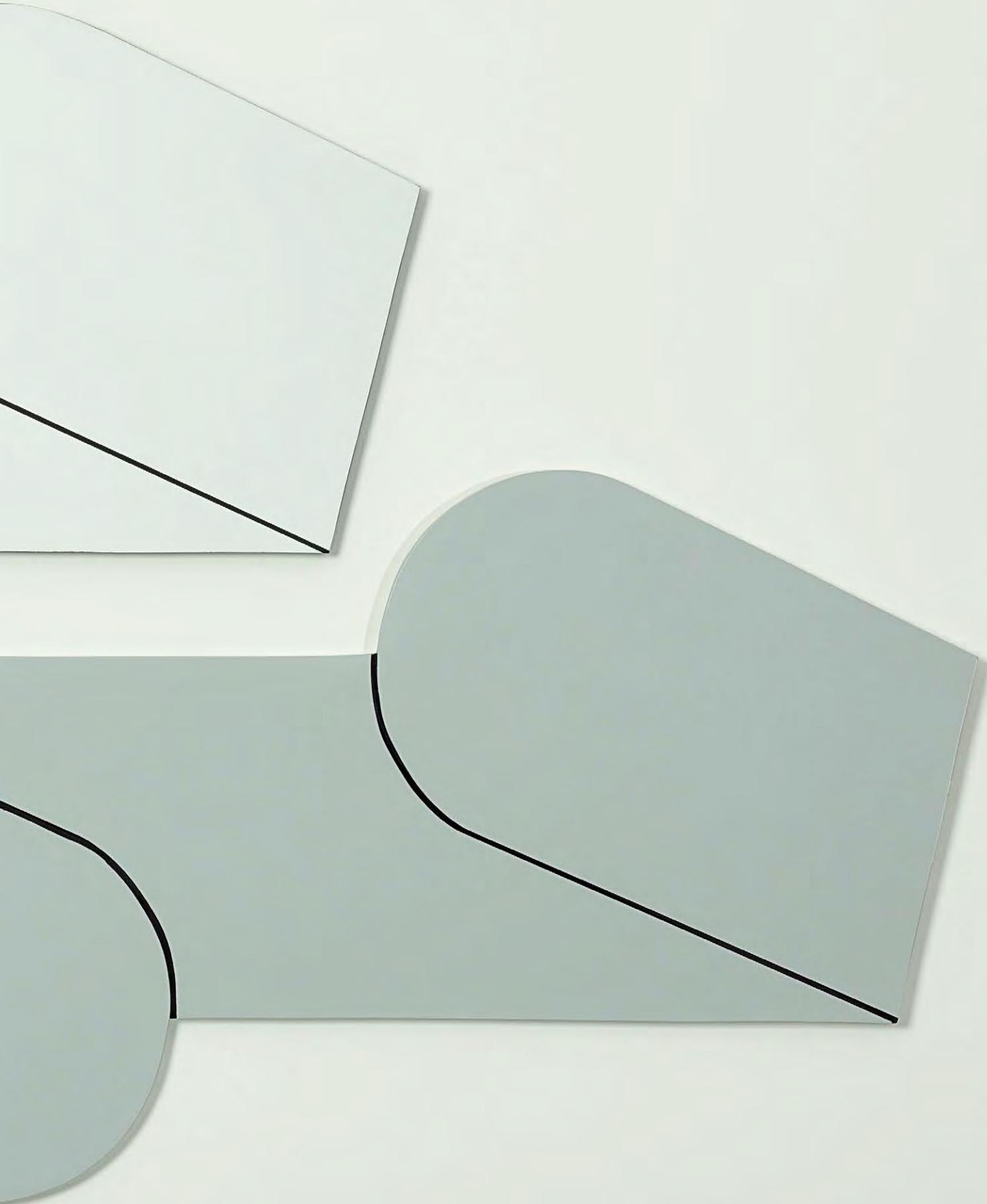




PLIAGE I e PLIAGE II

relevo em madeira pintada [preto e branco]

2 elementos 42,5 x 77 x 1,3 cm 1999



SEM TÍTULO madeira pintada [preto e branco] 2 elementos 106 x 27 cm 1999



ENCONTRO

relevo – aço inox trefilado Ø 6 mm pintado [preto] 115,5 x 36,5 cm 2006



SEM TÍTULO aço inox trefilado 69 x Ø 100 cm 2013

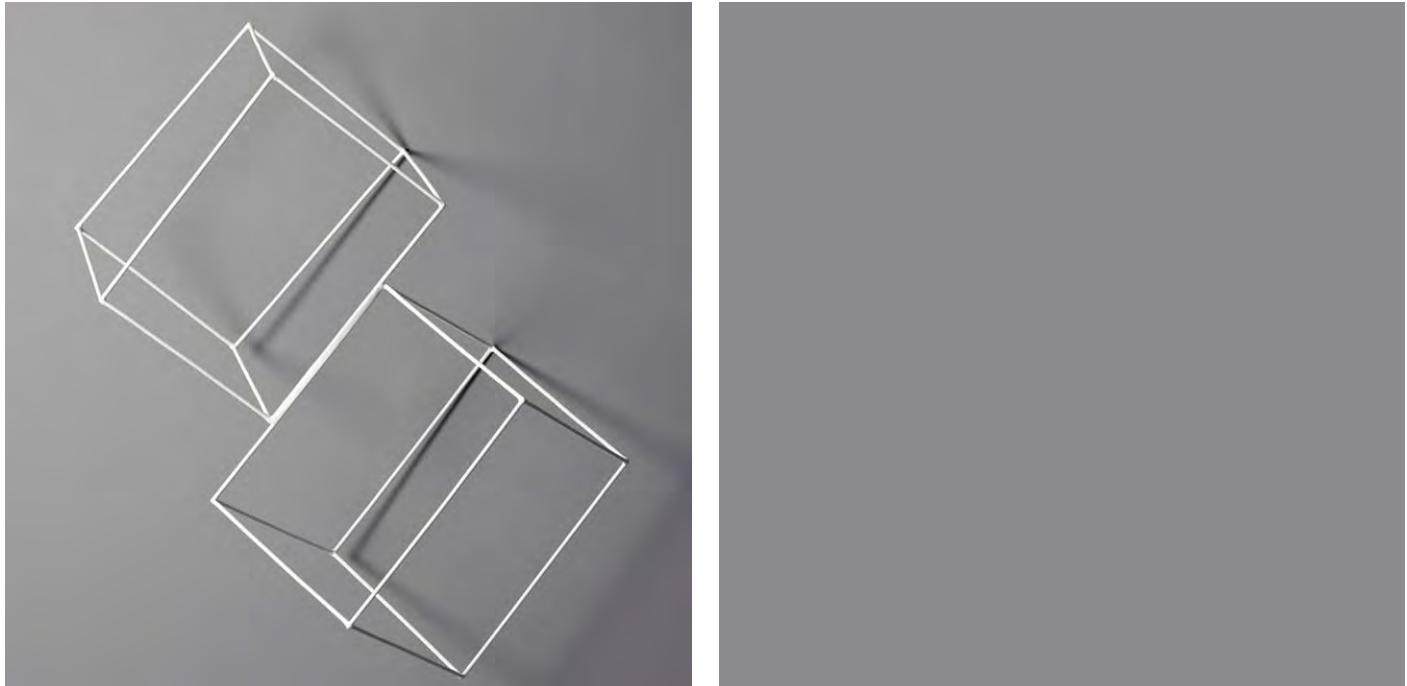




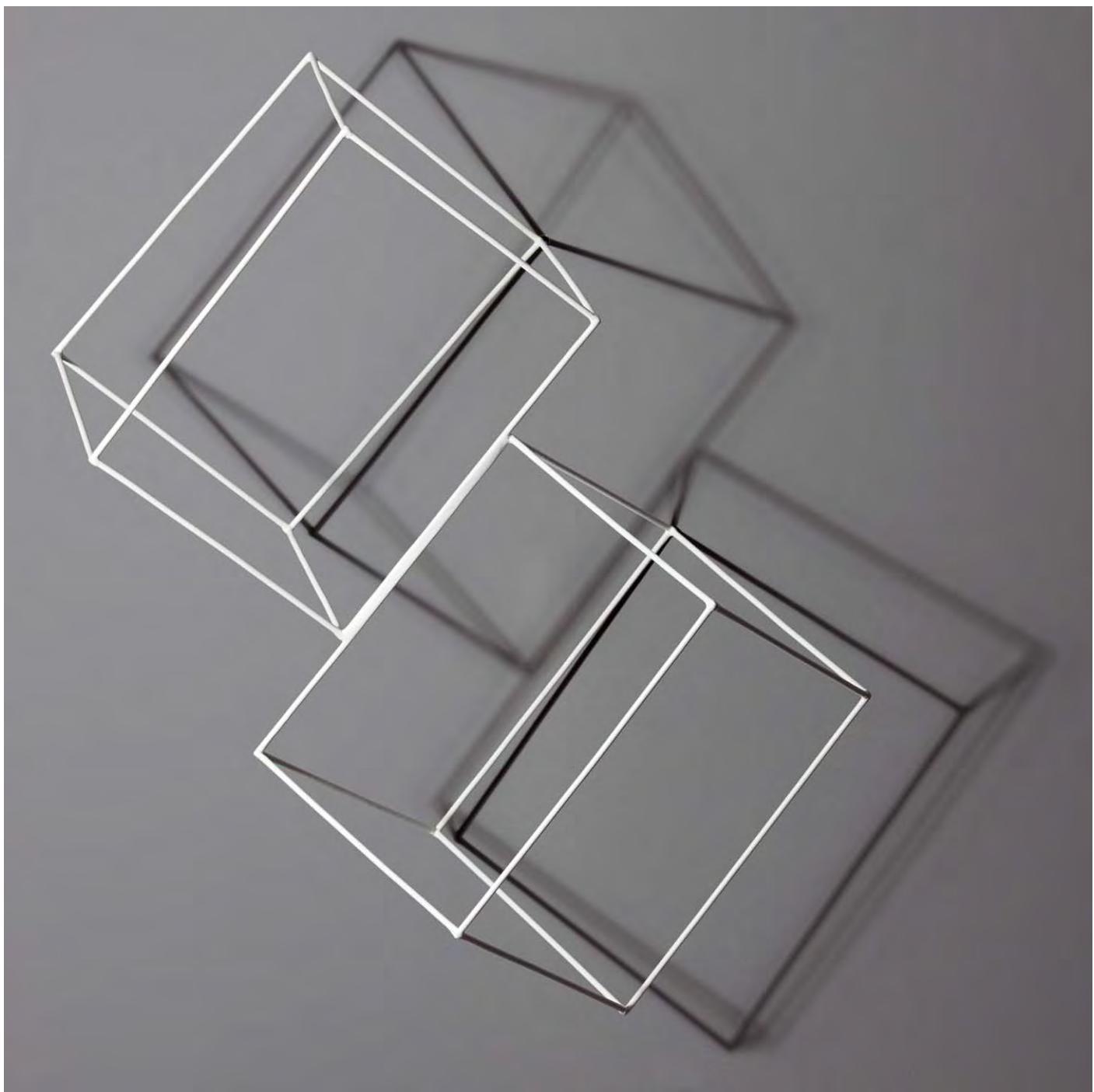


QUANDO O AÇO É TRANSPARENTE aço inox 50 x 50 x 50 cm 2000 - 2012





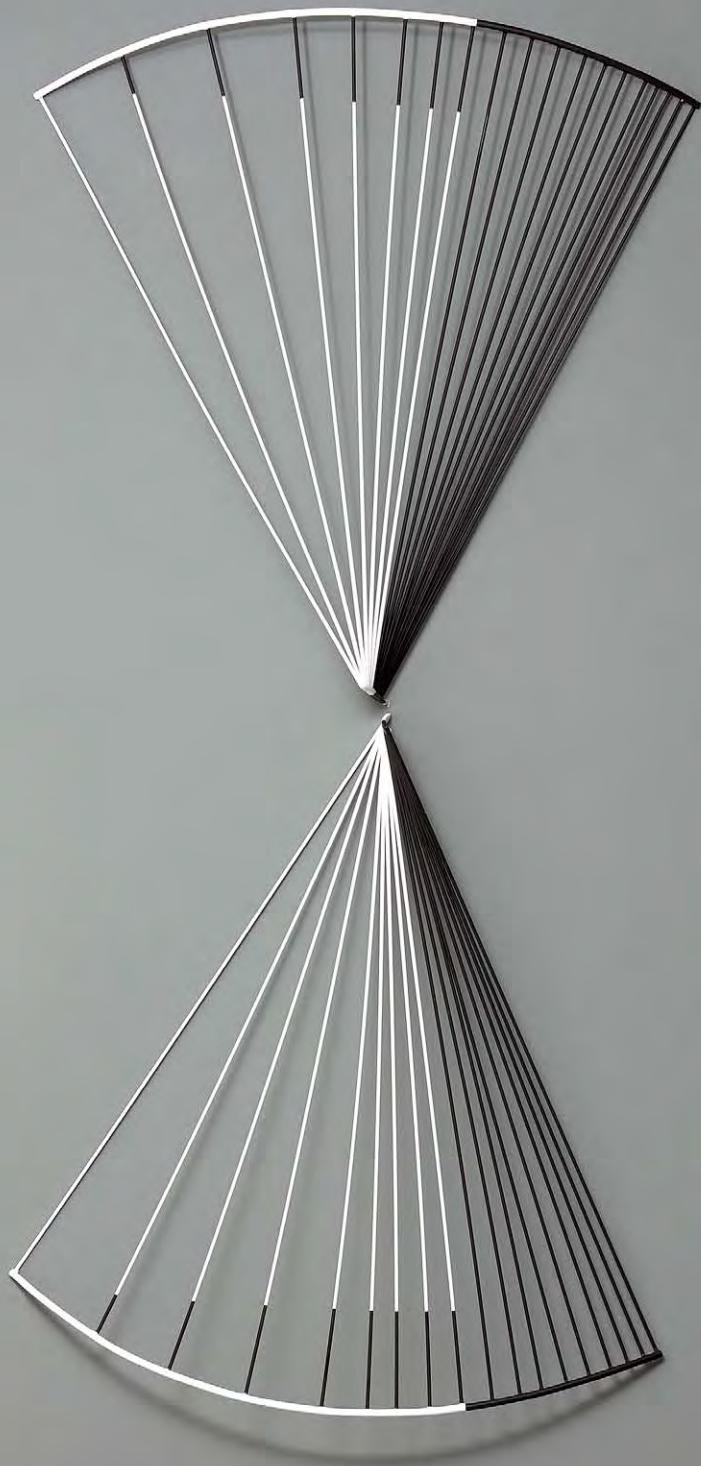
CUBOS aço trefilado Ø 5 mm pintado [branco] 52 x 52 x 42 cm 2005



SEM TÍTULO

relevo - aço trefilado Ø 5 mm e Ø 10 mm pintado [preto e branco]

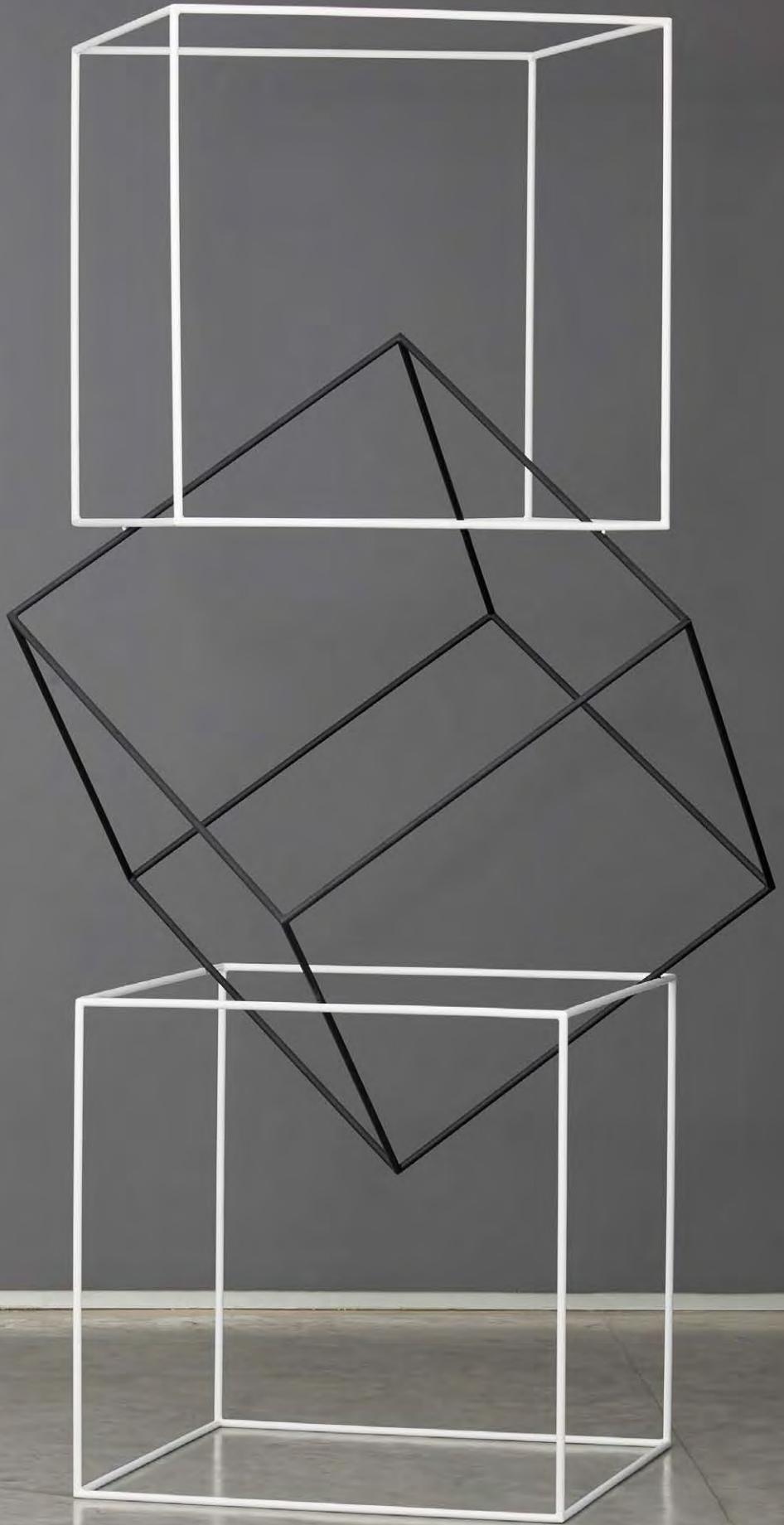
96 x 93,5 x 12,5 cm 2001

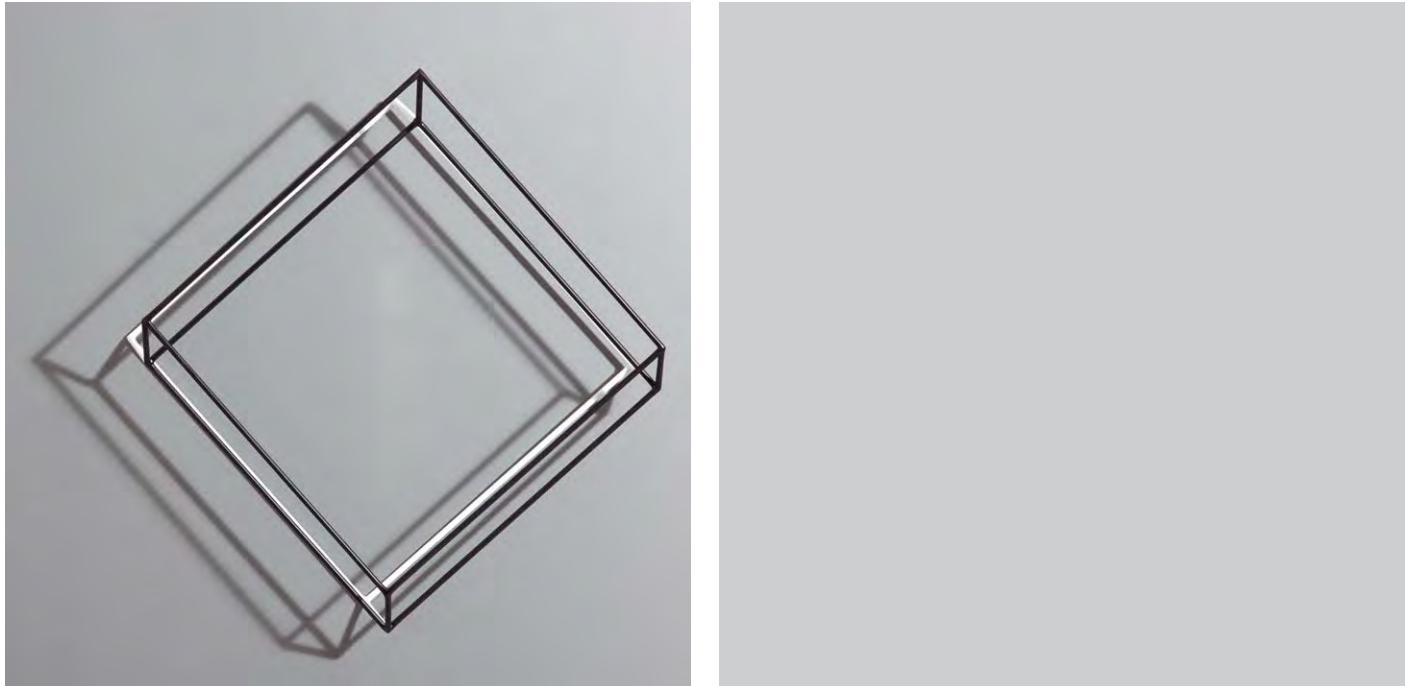


SEM TÍTULO

aço inox trefilado Ø 10 mm pintado [preto e branco]

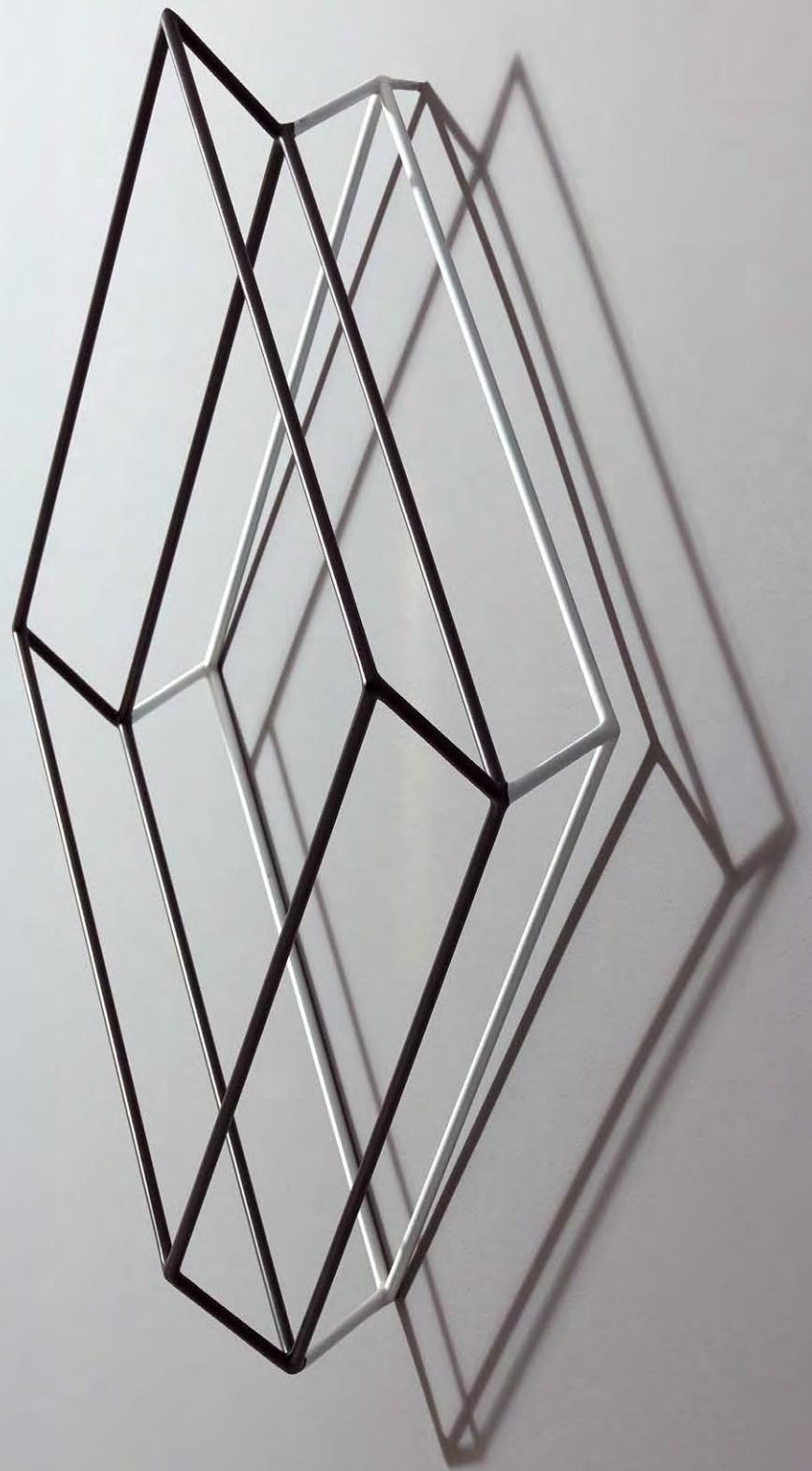
cada cubo 80 cm de arestas 2006 - 2011

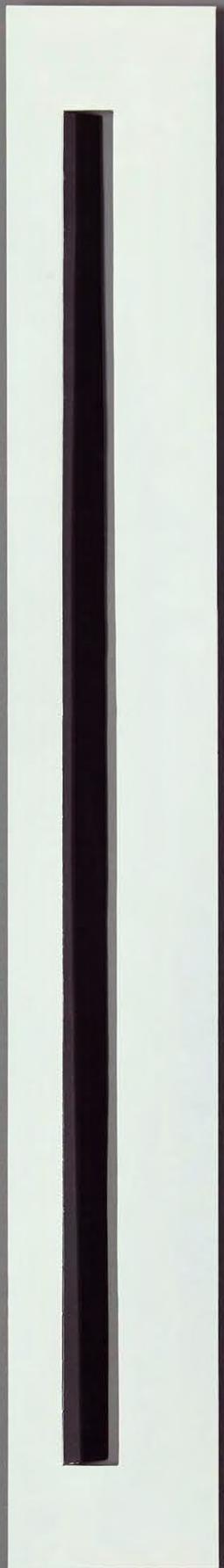




QUADRADOS relevo - aço trefilado Ø 10 mm pintado [preto e branco]

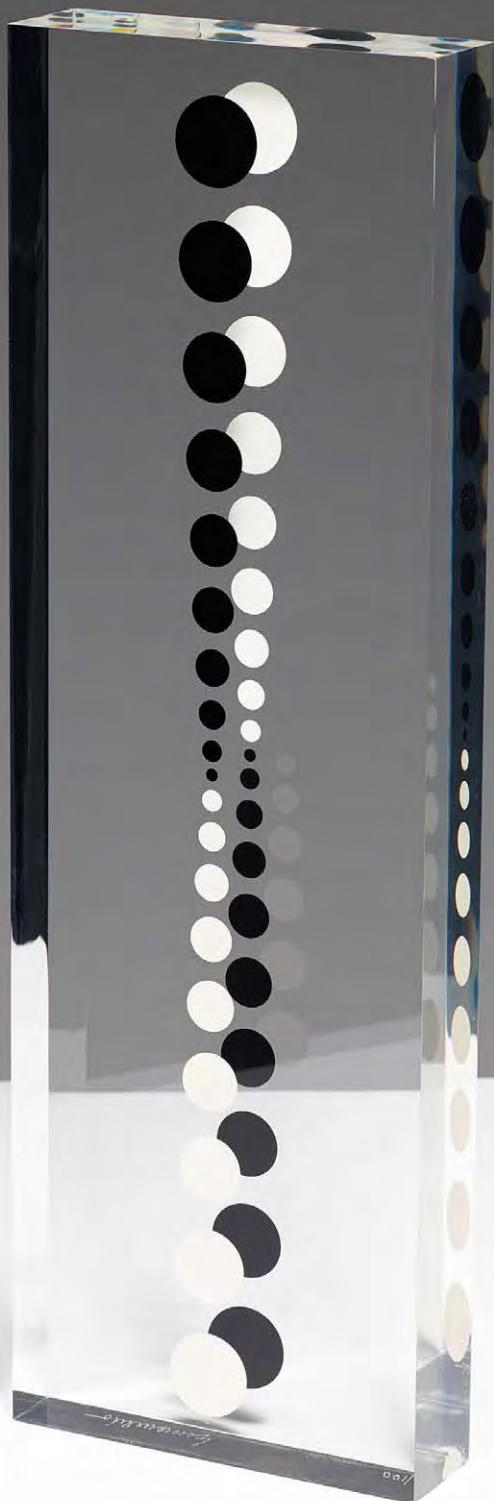
65,5 x 65,5 x 17 cm 2008





SEM TÍTULO relevo – alumínio pintado [preto e branco] 4/4 75 x 10 cm 2012

REFLECHISSANT objeto - acrílico e impressão serigráfica 50 x 15 x 5 cm 1972





XIS escultura - chapa de aço pintado [preto] 60 x 112 x 60 cm 1987





SÉRVULO ESMERALDO

NASCEU EM 1929 EM CRATO NO CEARÁ

VIVE E TRABALHA EM FORTALEZA

Escultor, gravador e desenhista, Sérvulo Esmeraldo iniciou-se profissionalmente no final da década de 1940, frequentando o ateliê livre da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), em Fortaleza. Transferiu-se para São Paulo em 1951. O trabalho temporário na Empresa Brasileira de Engenharia (EBE) nutriu seu interesse pela matemática e repercutiu em seu futuro: em 1957, trabalhando como xilografo e ilustrador do Correio Paulistano, expôs individualmente no Museu de Arte Moderna de São Paulo uma coleção de gravuras de natureza geométrica construtiva. O refinamento do seu trabalho foi decisivo para a obtenção da bolsa de estudos do governo francês que o levou, no mesmo ano, para uma longa estada na França.

Em Paris, frequentou o ateliê de litogravura da École Nationale des Beaux-Arts e estudou com Johnny Friedlaender. Na década de 1960 dedicou-se à projetos movidos a motores, ímãs e eletroímãs. Utilizando-se apenas da magia da eletricidade estática chegou à série de *Excitables*, trabalho que o particularizou na arte cinética internacional.

Em 1977 iniciou o retorno à terra natal, trabalhando em projetos de arte pública que incluíam esculturas monumentais na paisagem urbana de Fortaleza, cidade para onde se mudou em 1980 e que hoje abriga cerca de quarenta obras de sua autoria. Foi o idealizador e curador da Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras (Fortaleza, 1986 e 1991). Com diversas exposições realizadas e participação em importantes salões, bienais e outras mostras coletivas na Europa e nas Américas (Realité Nouvelle, Salon de Mai, Bienale de Paris, Trienal de Milão, Bienal Internacional de São Paulo, entre outras), sua obra está representada nos principais museus do país e em coleções públicas e privadas do Brasil e exterior. Em 2011, a Pinacoteca do Estado de São Paulo organizou importante retrospectiva da obra do artista.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

INDIVIDUAIS

Selected Solo Exhibits

2014 O Arquivo Vivo de Sérvulo Esmeraldo,
IAC – Instituto de Arte Contemporânea,
São Paulo, SP, Brasil

2013 Sérvulo Esmeraldo, Pinakothek
Cultural, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2013 LUZ, Sérvulo Esmeraldo, Palácio
da Abolição, Fortaleza, CE, Brasil.

2012 Simples como o Triângulo,
Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, SP, Brasil.

2011 Sérvulo Esmeraldo (Retrospectiva),
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
SP, Brasil.

2010 Ocupação do Espaço, Centro Cultural
Banco do Nordeste, Fortaleza, CE, Brasil.

2010 Les Excitables, Festival @rt
Outsiders 2010, Maison Européenne de la
Photographie, Paris, França.

2008 Sérvulo Esmeraldo por Mota Machado,
Obras de 40 anos, Centro Dragão do Mar de
Arte e Cultura, Fortaleza, CE, Brasil.

2007 Programa Caixa de Adoção de
Entidades Culturais, Museu de Arte
Contemporânea, Centro Dragão do Mar
de Arte e Cultura, Fortaleza, CE, Brasil.

2007 Sicardi Gallery, Houston,
Texas, Estados Unidos.

2002 Galeria Antônio Bandeira,
Fortaleza, CE, Brasil.

2001 La Bienal de Artes do Cariri,
Galeria do Sesc, Crato, CE, Brasil.

2001 Múltipla Galeria de Arte,
São Paulo, SP, Brasil.

1999 Centro Cultural do Abolição,

Salão de Abril, Fortaleza, CE, Brasil.

1989 Galeria Paulo Figueiredo,
São Paulo, SP, Brasil.

1989 Tríade Galeria de Arte,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

1988 Gravuras (Trajetória 1949/1987),
Museu Nacional de Belas Artes,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

1988 Gabinete de Arte Raquel Arnaud,
São Paulo, SP, Brasil.

1988 Galeria Klee, Escritório de Arte
Orlando Bessa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

1988 Gravuras (Trajetória 1949/1987),
Museu de Arte Moderna da Bahia,
Salvador, BA, Brasil.

1986 Skultura Galeria de Arte,
São Paulo, SP, Brasil.

1985 Trajetória 1947-1985,
ARTE Galeria, Fortaleza, CE, Brasil.

1982 Skultura Galeria de Arte,
São Paulo, SP, Brasil.

1981 Galeria Aktuell, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

1980 Galeria Ignez Fiúza, Fortaleza, CE, Brasil.

1980 Jornal "O Povo", Centro de Convenções,
Fortaleza, CE, Brasil.

1979 Hotel Quatro Rodas,
São Luís, MA, Brasil.

1979 Centro Venezolano de Cultura,
Bogotá, Colombia.

1977 Gatsby-Arte, Recife,
Pernambuco, PE, Brasil.

1977 Galeria Memória,
Belo Horizonte, MG, Brasil.

1977 Sociedade de Cultura Artística,
Crato, CE, Brasil.

1976 Gabinete de Artes Gráficas,

São Paulo, SP, Brasil.

1976 Petite Galerie, Rio de Janeiro,
RJ, Brasil.

1976 Palácio das Artes, Belo Horizonte,
MG, Brasil.

1975 Correio Braziliense, Hotel Nacional,
Brasília, DF, Brasil.

1975 Gabinete de Artes Gráficas,
São Paulo, SP, Brasil.

1975 Galeria Ignez Fiúza,
Fortaleza, CE, Brasil.

1975 Galerie Paul Bruck, Luxemburgo,
Luxemburgo.

1975 White Gallery, Lutry, Lausanne, Suíça.

1974 Galerie Sanguine, Collioure, França.

1973 Galeria Ignez Fiúza, Fortaleza, CE, Brasil.

1971 Galerie 32, Lyon, França.

1971 Galerie La Pierre de Lune,

Canet-Plage, França.

1971 White Gallery, Lutry, Lausanne, Suíça.

1971 Galerie La Pochade, Paris, França.

1969 Galeria Cosme Velho,

São Paulo, SP, Brasil.

1968 Galerie Maurice Bridel, Lausanne, Suíça.

1967 Associação dos Amigos do Museu
de Arte Moderna de São Paulo, SP, Brasil.

1967 Galeria Itatiaia,

Belo Horizonte, MG, Brasil.

1967 Museu de Arte da Universidade
do Ceará - MAUC, Fortaleza, CE, Brasil.

1966 Galerie Nouvelle Gravure, Paris, França.

1966 Festival de Viana do Castelo
(artista convidado), Portugal.

1966 Galleria Ítalo-Brasiliiana, Milão, Itália.

1966 Galeria A Gravura, Lisboa, Portugal.

1964 Galleria Il Canale, Veneza, Itália.

- 1963** Galerie Maurice Bridel, Lausanne, Suíça.
- 1962** Centro de Artes, Ciências e Letras, Campinas, SP, Brasil.
- 1962** Museu de Arte Moderna da Bahia, MAM, Salvador, BA, Brasil.
- 1962** Museu de Arte da Universidade do Ceará - MAUC, Fortaleza, CE, Brasil.
- 1962** Galeria de Arte de Recife, PE, Brasil.
- 1962** Galeria Relevo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 1961** Galerie Maurice Bridel, Lausanne, Suíça.
- 1961** Galerie La Hune (Esmeraldo, Krasno, Trotzig), Paris, França.
- 1961** Galerie Le Fanal (Berghauer, Esmeraldo, Smerk), Paris, França.
- 1960** Galeria Lemac, Recife, PE, Brasil.
- 1957** Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- 1957** Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM, SP, Brasil.
- 1956** Clube dos Artistas, São Paulo, SP, Brasil.
- 1951** Sociedade de Cultura Artística do Crato, Crato, CE, Brasil.
- 2013** Dynamo - Un siècle de lumière et de mouvement dans l'art 1913-2013, Grand Palais, Paris, França.
- 2013** Impressions – abstractions, master Printmakers from Latin America Sicardi Gallery, Houston, Texas, Etats-Unis.
- 2013** Trajetórias – Arte Brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, CE, Brasil.
- 2013** Arte Contemporânea Brasileira, dos Anos 50 aos dias atuais, Galeria Multiarte, Fortaleza, CE, Brasil.
- 2013** 70 x 7 – Salão de Abril (1943 – 2013), Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE.
- 2012** Obsessões da Forma – Esculturas da Coleção MASP, Museu de Arte de São Paulo, SP, Brasil.
- 2012** O Tridimensional no Acervo do MAC: Uma Antologia, exposição inaugural do Museu de Arte Contemporânea da USP, em frente ao Parque do Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil.
- 2012** Trienal Poli/Gráfica de San Juan, El Panal /The Hive, San Juan, Porto Rico.
- 2011** Itaú Contemporâneo – Arte no Brasil 1981 – 2006, Paço das Artes, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- 2010** Asis, Cruz-Diez, De Barros, Esmeraldo, Le Parc, Tomasello, Soto, Sicardi Gallery, Houston, Texas, Estados Unidos.
- 2010** Correspondência (com Alex Nicolaeff), Centro Cultural dos Correios, Fortaleza, CE, Brasil.
- 2009** 20 Obras 10 Artistas, Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE, Brasil.
- 2008** Marked Pages II : Drawings, Sicardi Gallery, Houston, Texas, Estados Unidos.
- 2007** Itaú Contemporâneo – Arte no Brasil 1981 – 2006, Itaú Cultural, São Paulo, SP, Brasil.
- 2007** O(s) Cinético(s), Instituto Tomie Otake, São Paulo, SP, Brasil.
- 2006** Leilão Pró-Museu, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil.
- 2006** O MAM [na OCA], Coleção Museu de Arte Moderna de São Paulo, Oca, São Paulo, SP, Brasil.
- 2005** Cinquenta 50, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, Brasil.
- 2005** Anomalie, digital_arts # 5 //Brasil, Festival @rt outsiders 2005, Maison Européenne de la Photographie, Paris, França.
- 2005** O Lúdico na Arte, Itaú Cultural, São Paulo, SP, Brasil.
- 2004** Pour un Art Concret, Espace de L'Art Concret, Donation Albers-Honneger, Mouans-Sartoux, França.
- 2004** Gesto e Expressão: o abstracionismo informal nas coleções do MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, Brasil.
- 2003** Entre Tempos – Arte Contemporânea, Mostra Cariri das Artes, Juazeiro do Norte e Crato, CE, Brasil.
- 2003** Imagética, Novo Museu (atual Museu Oscar Niemeyer), Curitiba, PR, Brasil.
- 2002** Parque das Esculturas do Novo Museu (atual Museu Oscar Niemeyer), Curitiba, PR, Brasil.
- 2001** Arte Construtiva no Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP, Brasil.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Selected Group Exhibitions

- 2014** Abstrações na Coleção Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, CE, Brasil.
- 2013** Fato aberto: O Desenho no Acervo da Pinacoteca do Estado, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- 2013** 30 x Bienal: Transformações na Arte Brasileira da 1ª à 30ª edição – Bienal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

- 2010** Asis, Cruz-Diez, De Barros, Esmeraldo, Le Parc, Tomasello, Soto, Sicardi Gallery, Houston, Texas, Estados Unidos.
- 2010** Correspondência (com Alex Nicolaeff), Centro Cultural dos Correios, Fortaleza, CE, Brasil.
- 2009** 20 Obras 10 Artistas, Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE, Brasil.

- 2000** Mostra do Redescobrimento: Brasil + 500, Fundação Bienal de São Paulo, SP, Brasil (exposição itinerante).
- 2000** Poéticas do Processo, Arte Conceitual no Acervo do Museu de Arte Contemporânea, MAC USP, FIESP, São Paulo, SP, Brasil.
- 2000** Investigações: A Gravura no Brasil no Século XX, Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP, Brasil.
- 1999** Viva Brésil, Galerie 1900-2000, Paris, França.
- 1999** Cotidiano/Arte: A Técnica, Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP, Brasil.
- 1998** Museu de Arte de Londrina, PR, Brasil.
- 1998** Vista assim do alto, mais parece um céu no chão, XVI Salão Nacional da Funarte, Museu de Arte Moderna MAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 1997** Ar, Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 1997** A Tridimensionalidade na Arte Brasileira, Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP, Brasil.
- 1996** Exposição Internacional de Esculturas ao Ar Livre, Porto Alegre, RS, Brasil.
- 1996** Arte e Espaço Urbano, V Fórum Brasília de Artes Visuais, DF, Brasil.
- 1995** D'après Dürer: Gravadores Cearenses, Centro Cultural da Abolição, Fortaleza, CE, Brasil.
- 1994** Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo, SP, Brasil, (exposição itinerante).
- 1989** 10 Escultores, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, SP, Brasil.
- 1987** Em Busca da Essência, XIX Bienal Internacional de São Paulo, SP, Brasil.
- 1987** A Gravura Brasileira – Rumo ao Abstracionismo, Museu Nacional de Belas Artes MNBA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- 1986** La Exposición Internacional de Esculturas Efêmeras, Fortaleza, CE, Brasil.
- 1986** Arte Galeria, (Esmeraldo / Krajcberg), Fortaleza, CE, Brasil.
- 1985** Panorama da Arte Tridimensional Brasileira, Museu de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.
- 1985** Destaques da Arte Contemporânea Brasileira, Museu de Arte Moderna - MAM, São Paulo, SP, Brasil.
- 1984** Geometria 84, Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo, SP, Brasil.
- 1984** Arte Pará, Fundação Rômulo Maiorana, Belém, PA, Brasil.
- 1982** Um Século de Esculturas no Brasil, Museu de Arte de São Paulo - MASP, SP, Brasil.
- 1981** Panorama da Arte Atual Brasileira (Escultura), Museu de Arte Moderna - MAM, São Paulo, SP, Brasil.
- 1979** Collection Marius Rey, CNAC, Paris, França.
- 1975** Galleria F22 (D'Alexandris, Morandini, Esmeraldo, Sircana) Palazzolo, Itália.
- 1974** L'Idée et la Matière, Galerie Denise René, Paris, França.
- 1974** Prospectiva 1974, Museu de Arte Contemporânea – MAC USP, São Paulo, SP, Brasil.
- 1973** Semaine Latino-Américaine de Paris, CEFRAL, Paris, França.
- 1972** L'Art de la Multiplication, Maison des Arts et Loisirs de Montbéliard, França.
- 1972** 2000 ans d'Orfèvrerie Française, du Gallo-romain au Pop Art, Paris, França e Veneza, Itália.
- 1972** René Bertholo, Lourdes Castro, Esmeraldo, Guidot - Musée de Saint-Etienne, França.
- 1972** Créations et Techniques, Galerie Christofle, Paris, França.
- 1971** Panorama da Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna - MAM, São Paulo, SP, Brasil.
- 1971** La Gravure d'Amérique, Genebra, Suíça.
- 1971** Coordonnées Nouvelles, Musée de Nantes, França.
- 1970** V Festival De Due Mondi, Spoleto, Itália.
- 1970** La Peau de Lion, Kunsthaus, Zurique, Suíça.
- 1969** Six Latin American Countries, Midland Art Group Gallery, Nottingham, Reino Unido.
- 1969** Contemporary Engravers, Oregon State University, Corvallis, Oregon, Estados Unidos.
- 1969** Arts Graphiques du XX^e Siècle, Palais de l'Europe, Menton, França.
- 1969** Dorny, Esmeraldo, Guitet, Piza, Musée de Nantes, França.
- 1968** Biennale de Menton, França.
- 1967** XIV Triennale di Milano, Itália.
- 1966** Il Biennale Internazionale della Grafica, Florença, Itália.
- 1966** Graveurs de Paris, Madri, Espanha.
- 1966** Artistes Latino-américains de Paris, França.
- 1966** Exposição de Habana, Cuba.

1966 VI International Graphics Exhibition, Cracóvia, Polônia.

1965 Grands et Jeunes d'Aujourd'hui, Paris, França.

1963 VII Bienal Internacional de São Paulo, SP, Brasil.

1963 Arte de América y Espanã, Palacio de Exposiciones del Retiro, Madri, Espanha.

1962 Salon Le Trait, XXXIV^{ème} Exposition de la Société des Graveurs et des Lithographes, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

1962 Graveurs Brésiliens, Galerie Valerie-Schmidt, Paris, França.

1961 Salon de Mai, Musée D'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

1961 VI Bienal Internacional de São Paulo, SP, Brasil.

1961 Galerie La Hune (Esmeraldo, Krasno, Trotzig), Paris, França.

1961 Galerie Le Fanal (Berghauer, Esmeraldo, Smerk), Paris, França.

1960 Jeune Gravure Contemporaine, Museé National d'Art Moderne, Paris, França.

1959 Salon Le Trait, XXXV^{ème} Exposition de la Société des Graveurs et des Lithographes, Salle Balzac, Paris, França.

1959 V Bienal Internacional de São Paulo, SP, Brasil.

1957 V International Graphics Exhibition, Cracóvia, Polônia.

1957 VI Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.

1956 V Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.

1951 VII Salão de Abril, Fortaleza, CE, Brasil.

1950 VI Salão de Abril, Fortaleza, CE, Brasil.

PRÊMIOS

Awards

2014 Medalha da Abolição, Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

1996 Medalha de Ouro Bárbara de Alencar, Prefeitura Municipal do Crato, CE, Brasil.

1991 Prêmio Escultura, Salão de Abril, Fortaleza, CE, Brasil.

1991 Sereia de Ouro, Grupo Edson Queiroz, Fortaleza, CE, Brasil.

1985 Prêmio Antônio Bandeira BNB de Artes Plásticas, Fortaleza, CE, Brasil.

1984 Prêmio VI Mostra da Gravura Panamericana, Curitiba, PR, Brasil.

1984 Prêmio de Escultura, Unifor Plástica, Fortaleza, CE, Brasil.

1984 Prêmio de Escultura, Arte Pará, Fundação Rômulo Maiorana, Belém, PA, Brasil.

1982 Escultor do Ano, Associação Paulista de Críticos de Artes, São Paulo, SP, Brasil.

1977 Medaglia d'Oro della Accademia di Belle Arti, Itália.

1974 Prix de la Fondation Woolmark, Paris, França.

1969 Mención Honrosa, Grabado Latino-american, Havana, Cuba.

1967 Primeiro Prêmio, Salão Nacional de Artes Plásticas, Fortaleza, CE, Brasil.

1957 Medalha de Prata, Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.

1957 Prêmio Aquisição, Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.

1956 Medalha de Bronze, Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.

1955 Prêmio Aquisição, Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo, SP, Brasil.

1951 Menção Honrosa, VII Salão de Abril, Fortaleza, CE, Brasil.

1950 Menção Honrosa, VI Salão de Abril, Fortaleza, CE, Brasil.

COLEÇÕES PÚBLICAS

Public Collections

Banco do Nordeste do Brasil

Fortaleza, CE, Brasil

Biblioteca Nacional

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Biblioteca Estadual de São Paulo

SP, Brasil

Bibliothèque Nationale de France

Cabinet des Estampes, Paris, França

Bolsa de Valores Regional

Fortaleza, CE, Brasil

Cincinnati Art Museum

Ohio, Estados Unidos

Collections Nationales

Paris, França

Collections Publiques du Gouvernement

Français, Paris, França

Espace de L'Art Concret Donation

Albers-Honneger

Mouans-Sartoux – França

Fundação Calouste Gulbenkian

Lisboa, Portugal

Fundación Cisneros

Colección Patricia Phelps de Cisneros

Fundação Edson Queiroz

Governo do Estado do Ceará

Fortaleza, CE, Brasil

Graphicstudio, USF Institute for Research in Art at the University of South Florida	Museu de Arte Moderna da Bahia - MAM	inox pintado, 4,00 x 0,75m – Cones, escultura em aço inox, 0,87 x 3,00m
Tampa, Estados Unidos	Salvador, BA, Brasil	2008 Edifício Icone, Fortaleza, CE – Relevo mural em aço corten, 12,30 x 2,40 x 0,30m
Itaú Cultural	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM	2007 Sobrado Dr. José Lourenço, Fortaleza, CE – Sem Título, relevo mural, borracha vulcanizada sobre muro de cimento e hera, 5,50 x 8,80m
São Paulo, SP, Brasil	RJ, Brasil	2005 Hospital do Coração, Messejana, Fortaleza, CE – Monumento ao Dr. Regis Jucá – escultura em aço corten composta de 04 elementos semelhantes, medindo cada cerca de 3,00 m de altura
Kunstmuseum Basel	Museu de Arte de São Paulo – MASP	2002 Pátio das Esculturas do Museu Oscar Niemeyer – MON, Curitiba, PR – Cubos, escultura em aço pintado, 2,07 x 2,07 x 2,00m
Suíça	SP, Brasil	2002 Praça da Sé, Fortaleza, CE, Escultura-Fonte cinética, aço inox, medindo o cone maior 4,00 m de altura
Maison Européenne de la Photographie – MEP	Museu de Arte Vicente Leite	2000 Parque da Luz, Pinacoteca do Estado, São Paulo, SP – Sem Título, 1985, escultura em aço pintado, 2,15 x 0,84 x 0,50m
Paris, França	Crato, CE, Brasil	1997 Parque de Esculturas, CDL, Fortaleza, CE – Cones, escultura em aço pintado, 6,50m de altura
Musée de Saint-Etienne	Museu de Haia	1997 Jardim de Esculturas, Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM, São Paulo, SP Tetraedros, escultura em aço corten, 4,50 x 72 x 80m (Comodato Instituto Itaú Cultural)
França	Holanda	1995 Praça Pública, Crato, CE – Escultura em aço pintado, 3,00 x 2,00m
Musée Rate	Museu da Gravura de Curitiba	1995 Catedral Metropolitana de Fortaleza, CE – Cruz do altar-mor, escultura em aço pintado, 2,50 x 5,00m (obra retirada do local, paradeiro ignorado)
Genebra, Suíça	PR, Brasil	1994 Ponte dos Ingleses, Fortaleza, CE “La Femme Bateau”, escultura em fibra de vidro, 1,50 x 5,50m
Museu Afro Brasil	Museu Nacional de Belas Artes	
São Paulo, SP, Brasil	Rio de Janeiro, RJ	
Museu de Arte Contemporânea da USP	Museu Oscar Niemeyer – MON	
São Paulo, SP, Brasil	Curitiba, PR, Brasil	
Museu de Arte Contemporânea	Peggy Guggenheim Collection	
Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	Veneza, Itália	
Fortaleza, CE, Brasil	Pinacoteca do Estado de São Paulo	
Museu de Arte Contemporânea	São Paulo, SP, Brasil	
Skopje, Macedônia	Prefeitura Municipal	
Museo de la Solidaridad Salvador Allende	Fortaleza, CE, Brasil	
Santiago, Chile	OBRAS PÚBLICAS OU INTEGRADAS À ARQUITETURA	
Museo Nacional de Bellas Artes de La Habana	<i>Public works or in integrated to architecture</i>	
Cuba		
Museu de Arte de Londrina		
Paraná, PR, Brasil		
Museu de Arte do Rio – MAR	2009 Rotatória Nova Avenida Ceará, Rio Branco, AC, Brasil – Monumento Jangadas, escultura em aço SAC 50 composta de 03 elementos triangulares, medindo cada 6,00 x 6,00 x 3,50m	
Rio de Janeiro, RJ	2009 Residência Adauto Bezerra Júnior, Fortaleza, CE – Coluna, escultura em aço	
Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC		
Fortaleza, CE, Brasil		
Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM		
SP, Brasil		

1993 Casa Blanca Mall, Fortaleza, CE Escultura em aço pintado, 2,00 x 2,00m Fonte, fibra de vidro, 2,30 x 2,30m, 1993 (obra destruída)	1983 Praça General Murilo Borges, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 6,00 x 0,50 x 0,40m	1977 Hotel Esplanada, Fortaleza, CE Relevo em madeira pintada, 5,50 x 2,40m (obra doada à Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 2011)
1992 Praça do Pescador, Fortaleza, CE Escultura em aço pintado, 6,00 x 3,00m	1981 Centro Cultural do Banco do Nordeste, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 5,30 x 2,00 x 3,80m	1977 Edifício José Dias de Macêdo, Fortaleza, CE - Painel cinético em madeira policromada, 2,10 x 5,30m
1991 Parque do Cocó, Fortaleza, CE Escultura em aço pintado, 4,00 x 4,50m	1981 Banco do Nordeste, Quixadá, CE, Escultura em mármore, 1,00 x 1,42 x 0,40m	1977 Monumento ao Saneamento Básico da Cidade, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 11,20 x 33,90x 1,50m
1989 Residência Aldonso Palácio, Fortaleza, CE - Relevo em aço pintado, 2,23 x 3,65m	1980 Banco Industrial e Comercial, Fortaleza, CE - Relevo em aço pintado, 2,64 x 4,57m (paradeiro ignorado)	1977 Assembleia Legislativa do Ceará, Fortaleza, CE - Painel em acrílico s/tela, 1,80 x 1,80m (paradeiro ignorado)
1989 Sede Grupo J. Macêdo, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 3,00 x 0,80m	1980 Edifício Comandante Vital Rolim, Fortaleza, CE - Portão/mural, aço pintado, 2,10 x 4,20m	1969 Residência particular em Paris Divisória em aço pintado, 2,60 x 4,30m
1988 Centro Empresarial Clóvis Rolim, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 9,00 x 0,50m	1980 Armazém do Sul, Fortaleza, CE, Escultura cinética em aço pintado, 5,00m de altura (O prédio foi destruído e a obra tem paradeiro ignorado)	
1987 Campus Universitário da UFC (Pici), Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 4,00 x 4,00 x 4,00m	1979 Empresa de Urbanismo de Fortaleza, CE, (atualmente sede da Regional II) Relevo em alumínio fundido, 2,55 x 3,45m	
1986 Ed. José Bezerra de Menezes, BICBanco, Fortaleza, CE - Relevo em aço pintado, 10,00m	1978 Banco do Estado do Ceará, ag. Crato, CE (Obra desaparecida antes da venda do Banco) Relevo em aço pintado, 3,00 x 5,60m	
1985 Sede Construtora Marquise, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 3,50 x 2,20m	1978 Sede do Jornal O Povo, Fortaleza, CE Escultura em aço pintado, 2,80 x 1,10m	
1985 Ed. Portal da Enseada, Fortaleza, CE, Escultura em aço pintado, 10,00 x 0,80 x 0,60m	1978 Faculdade de Medicina, UFC, Fortaleza, CE - Escultura-fonte em alumínio fundido, 2,00 x 3,20m	
1984 Sede Bolsa de Valores Regional, Fortaleza, CE - Escultura em aço pintado, 3,00 x 0,50m	1978 Centro Administrativo do Banco do Estado do Ceará (atual Palácio Iracema), Fortaleza, CE - Muro em concreto pintado, 1,10 x 42,00m (obra parcialmente destruída)	
1984 Ed. Arrojado Lisboa, Sede DNOCS, Fortaleza, CE - Escultura-fonte, aço inox, água, vento e luz, 9,00 x 3,00m (paradeiro ignorado)	1978 Centro Administrativo do Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, CE - Escultura (pênsil) em aço pintado, 2,40 x 3,16m	Sérgio Milliet; Péricles Eugênio da Silva Ramos; Domingos Carvalho da Silva; Nertan Macêdo; Delmiro Gonçalves; Quirino Campofiorito; M. Conil Lacoste; Antonio Girão Barroso; Eliezer Rodrigues; Carlos Flexa Ribeiro; Ladjane; Fran Martins; J. Rodolfo Stroeter; Jean-Jacques Leveque; José Augusto França; Giuseppe Marchiori; Otacilio Colares; Guy Weelen; José Geraldo Vieira; Jean-Clarence Lambert; Jacques Queralt; Erwin Leiser; Jean Thiery; Suzanne Martin; Otto Hahn; P. M. Bardi; Roberto Pontual; Jaime Mauricio; Frederico Morais; Aracy Amaral; João da Almada; Celma Alvim; Morgann Motta; Flávio de Aquino; Márcio Sampaio; Walmir Ayala; Francisco
1983 Ed. Promenade, Fortaleza, CE - Relevo em concreto, 2,60 x 3,50 x 4,50m (obra destruída pelo condomínio)		

ESCREVERAM SOBRE

SUA OBRA

***People wrote about
his oeuvre***

Bittencourt; Quirino da Silva; Geraldo Ferraz; Arnaldo Pedroso D'Horta; Marc Berkowitz; Luiz Carlos de Azevedo; Olívio Tavares de Araújo; Jacob Klintowitz; Hugo Auler; Claudio Martins; Milton Dias; Bené Fonteles; Olavo Dutra; José Cláudio da Silva; Ferreira Gullar; Casimiro Xavier de Mendonça; Dodora Guimarães; Ivo Zanini; Wilson Coutinho; Alberto Beuttenmüller; João Carlos Pereira; Décio Pignatari; Alex Nicolaeff; Rubem Braga; Almadrade; Gilmar de Carvalho; Fernando Cocchiarale; Ana Maria Belluzzo; Ricardo Resende; Adriano Espinola; Mario Ramiro; André Parente; Matthieu Poirier.	Jean - Clarence Lambert, <i>in "Les dépassmentes dans la l'art"</i> ; Encyclopédia Delta-Larrouse. <i>S. Esmeraldo: "Variation sur une Courbe"</i> , texto de Jean-Clarence Lambert, Paris;	"Metamorfose", com poemas de Claudio Martins;
	"Poemas", álbum em parceria com Claudio Martins;	"Catalogue Général de La Monnaie de Paris", 1980;
	"Trilogia", Péricles Eugênio da Silva Ramos (apresentação de Olívio Tavares de Araújo);	"Arte e Espaço Urbano", São Paulo, 1993;
	"12 Gravuras Programadas" - Alberon & Esmeraldo, texto de Frederico Moraes;	"Bienal Brasil Séc. XX", Fundação Bienal de São Paulo, 1994;
	"Infinito", texto de Ben Ami Zingelboim, Paris, 1976;	"Ao Colecionador", Roberto Pontual, sobre a coleção Gilberto Chateaubriand, 1987;
	"Branco Preto Branco Preto" e "O Nominador", textos de Jacob Klintowitz;	"Tridimensionalidade", Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 1997;
	"História Geral da Arte no Brasil", Ed. Instituto Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães;	"Perfil da Coleção Itaú", Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 1998;
	"Mestres do Desenho Brasileiro", O Ofício da Arte: A Escultura", "A Natureza na Arte Brasileira", "Geometria 84", "Artistas da Escultura Brasileira", Jacob Klintowitz, Volkswagen do Brasil, São Paulo - SP, 1986;	"Gravura: Arte Brasileira do Século XX", Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 2000;
	"Perfil de um Acervo", Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, São Paulo - SP, 1986;	"Artistas Plásticos no Brasil 2000", Metalivros, São Paulo, 2000;
		"Espacial - Estudo fotográfico de uma escultura", fotos de Arnaldo Fontenele, texto de Alex Nicolaeff, Fortaleza, 2000;
		"Arte e Espaço Urbano" – V Fórum Brasileiro de Artes Visuais, Brasília, 1996;
P. M. Bard, <i>in "Profile of the New Brazilian Art"</i> ;		"Cotidiano Arte-Técnica"- Instituto Cultural Itaú, São Paulo, 1999;

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Summarized Bibliography

"Méthode Pratique et illustrée pour construire un Excitable précédée d'une notice sur l'électricité statique, Sérvulo Esmeraldo". Volume 8, ColleXtion,Guy Schraenen editor, 1976, Anvers, Bélgica;

"Via Sacra Gravada por Mestre Noza".

Robert Morel, França;

José Roberto Teixeira Leite, *in "A Gravura Brasileira Contemporânea"*;

Roberto Pontual, *in "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil"*;

P. M. Bard, *in "Profile of the New Brazilian Art"*;

'Gravura Moderna Brasileira', Museu Nacional de Belas Artes, Rio Arte, Rio de Janeiro, 1999;	Trienal Poli / Gráfica de San Juan: América Latina e el Caribe: El Panal / The Hive, Instituto de Cultura Puertorriquenâ, San Juan, 2012;	"O Amor do Papel e da Tipografia", estampas tipográficas Sérvelo Esmeraldo, texto P. M. Bardi.
<i>Pour un Art Concret – Espace de L'Art Concret Donation Albers-Honneger</i> , Isthme Éditions, Centre National des Arts Plastiques, Paris, 2004;	<i>Sombras</i> / Franco Terra Nova, Rio de Janeiro 2012;	"A.D.: Vom Monogramm zum Metagramm", xilogravuras Sérvelo Esmeraldo, texto Décio Pignatari.
<i>Inventário da Coleção do MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo</i> , São Paulo, 2004;	<i>30 x Bienal: Transformações na Arte Brasileira da 1ª à 30ª edição / Bienal de São Paulo</i> , São Paulo, 2013;	"Pontos de Vista", ensaio fotográfico de Gentil Barreira sobre uma escultura de Sérvelo Esmeraldo.
<i>Catálogo Festival @rt outsiders 2005// Brasil anomalie digital _arts #5</i> , Paris 2005;	<i>Dynamo - Un siècle de lumière et de mouvement dans l'art 1913-2013/ Réunion des musées nationaux - Grand Palais</i> , Paris, 2013;	
<i>Catálogo O Lúdico na Arte</i> , Itaú Cultural, São Paulo, 2005;	"A.D.: Vom Monogramm zum Metagramm/ A.D.: de Monograma a Metagrama", xilogravuras Sérvelo Esmeraldo, texto Décio Pignatari, Fortaleza, 2013;	Claude Givaudan, Paris, Genebra; L’Oeuvre Gravé, Berna; Editions de La Tortue, Paris; Editions "V", Paris; Editions Jacqueline de Champvallins, Paris; Editions Pierre Hautot, Paris; Galerie La Pochade, Paris; Convergence, Paris; Robert Morel, Haute Provence, França; Guy Schraenen, Antuérpia, Bélgica; Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo; Administration des Médailles et Monnais, Paris; Galeria Skultura, São Paulo; Cristofle, Paris; Xisto Colonna Edições de Arte, Fortaleza; Dodora Guimarães, Fortaleza; Cosac Naify, São Paulo; Edições Pinakothek, Rio de Janeiro; Papel Assinado, São Paulo.
<i>Coleção Itaú Contemporâneo: Arte no Brasil 1981-2006 / Texto e organização Teixeira Coelho</i> , Itaú Cultural, São Paulo, 2006;	<i>Sérvelo Esmeraldo – Pinturas, Desenhos, Gravuras, Esculturas, Objetos e Excitávies / Edições Pinakothek</i> , Rio de Janeiro, 2013.	
<i>Building on a Construct – The Adolpho Leirner Collection of Brazilian Constructive Art at the Museum of Fine Arts, Houston/</i> Edited by Héctor Olea and Mari Carmen Ramírez, The Museum of Fine Arts, Houston, 2009;	EM PREPARAÇÃO <i>Under preparation</i>	
<i>Sérvelo Esmeraldo / Organização e texto Aracy Amaral</i> , Pinacoteca do Estado, São Paulo, 2011;	"Sobre a Escultura da Praia do Náutico", texto de Arrigo Lora-Totino, fotos S. Esmeraldo.	
	"Infodanças", texto de Décio Pignatari.	

**SUAS OBRAS FORAM
EDITADAS POR**
His oeuvres were edited by

Claude Givaudan, Paris, Genebra; L’Oeuvre Gravé, Berna; Editions de La Tortue, Paris; Editions "V", Paris; Editions Jacqueline de Champvallins, Paris; Editions Pierre Hautot, Paris; Galerie La Pochade, Paris; Convergence, Paris; Robert Morel, Haute Provence, França; Guy Schraenen, Antuérpia, Bélgica; Gabinete de Artes Gráficas, São Paulo; Administration des Médailles et Monnais, Paris; Galeria Skultura, São Paulo; Cristofle, Paris; Xisto Colonna Edições de Arte, Fortaleza; Dodora Guimarães, Fortaleza; Cosac Naify, São Paulo; Edições Pinakothek, Rio de Janeiro; Papel Assinado, São Paulo.

EM PREPARAÇÃO
Under preparation

"Sobre a Escultura da Praia do Náutico", texto de Arrigo Lora-Totino, fotos S. Esmeraldo.

"Infodanças", texto de Décio Pignatari.

PAULO DARZÉ

G A L E R I A D E A R T E

Organização

Paulo Darzé

Thaís Darzé

Secretaria Executiva

Cica Lima

Projeto Gráfico

Studio Folha

Fotografia

Andrew Kemp - Obras

Gentil Barreira - Artista

Divulgação

Claudius Portugal

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar 8 Corredor da Vitória Salvador

CEP 40081-310 Bahia Brasil 5571 3267.0930 9918.6205

paulodarze@terra.com.br www.paulodarzegaleria.com.br

PAULO DARZÉ
GALERIA DE ARTE